



## **GESTÃO CONTÁBIL: O Controle interno como ferramenta gerencial**

### ***ACCOUNTING MANAGEMENT: internal control as a management tool***

Alana Patricia da Silva<sup>I</sup>

Vanessa Silva<sup>II</sup>

Cassia Regina Bianchini Teixeira<sup>III</sup>

Juliana Rissi da Silveira Calsani<sup>IV</sup>

### **RESUMO**

O presente estudo apresenta o controle interno como ferramenta essencial para melhorar a tomada de decisão nas Micro e Pequenas Empresas (MPE's), sob a ótica contábil e gerencial. O objetivo foi identificar a importância do profissional de contabilidade para o controle interno e na formulação de ferramentas para a tomada de decisão nas Micro e Pequenas Empresas - MPE's, com o objetivo específico de explorar e descrever, em particular sobre o controle interno que possui poder de contribuir como ferramenta auxiliadora no processo decisório para que os gestores possam tomar decisões com maior confiabilidade e segurança, e apresentar a importância que os profissionais contábeis exercem na aplicação de controles adequados e eficientes. A metodologia utilizada foi a abordagem qualitativa, com finalidade descritiva, por meio de pesquisa bibliográfica de diversos autores, apontando conceitos e trabalhos com objetivos similares; obtidos em artigos, e-books e sites de pesquisas. Como resultado apresenta-se o ganho de eficiência e prevenção contra prejuízos. Conclui-se que a contabilidade gerencial e seus controles internos são essenciais para o planejamento, desenvolvimento, controle e tomada de decisão. O profissional contábil é essencial não só para gerar informações, ele também explica os números para os gestores.

**Palavras-chave:** Controle Interno. Micro e Pequenas Empresas. Ferramentas Gerenciais. Profissionais Contábeis.

### **ABSTRACT**

This study presents internal control as an essential tool to improve decision-making in Micro and Small Companies (MPE's), from an accounting and managerial perspective. The objective was to identify the importance of the accounting professional for internal control and in the formulation of tools for decision making in Micro and Small Enterprises - MPE's, with the specific objective of exploring and describing, in particular about the internal control that has power to contribute as an aid tool in the decision-making process so that managers can make decisions with greater reliability and security, and to present the importance that accounting

<sup>I</sup> Graduanda do Curso de Ciências Contábeis, da Faculdade de Ribeirão Preto – São Paulo – Brasil. E-mail:alanapathy@hotmail.com

<sup>II</sup> Graduanda do Curso de Ciências Contábeis, da Faculdade de Ribeirão Preto – São Paulo – Brasil. E-mail:vanessasilva.contabeis@gmail.com

<sup>III</sup> Professora Mestra em Administração, da Faculdade de Ribeirão Preto – São Paulo – Brasil. E-mail:bianchinicr@yahoo.com.br

<sup>IV</sup> Professora Mestra em Desenvolvimento Regional, da Faculdade de Ribeirão Preto – São Paulo – Brasil. E-mail:jalsani@yahoo.com.br



professionals exercise in the application of adequate and efficient controls. The methodology used was the qualitative approach, with a descriptive-exploratory purpose, through bibliographic research by several authors, pointing out concepts and works with similar objectives; obtained from articles, e-books, and research sites. As a result, efficiency gains and loss prevention are presented. It was concluded that management accounting and its internal controls are essential for planning, development, control, and decision making. The accounting professional is essential not only to generate information, but he also explains the numbers to managers.

**Keywords:** Internal Control; Micro, Small, and Medium Companies; Management Tools; Accounting Professionals.

Data de submissão do artigo: 26/08/2020.

Data de aprovação do artigo: 04/11/2020.

DOI: 10.33635/sitefa.v3i1.109

## 1 INTRODUÇÃO

A contabilidade gerencial se destaca pela precisão em controlar o patrimônio e alcançar qualidade e desempenho na empresa. Ela demonstra o quão importante são as ferramentas contábeis elaboradas com propósito de buscar informações úteis que auxiliam os gestores no processo decisório (CAMILO; SILVA, 2020).

Na atualidade, a contabilidade gerencial conta com sistemas informatizados que auxiliam no propósito de gerar informações, porém a figura do gestor se mostra primordial durante todo o processo, uma vez que ele analisa se as informações geradas pelas ferramentas contábeis são suficientes para prever e evitar desperdícios, de forma confiável, assim sendo as informações apuradas irão ajudar na tomada de decisão (ZANLUCA, 2019). Diante desse fato, a aplicação das ferramentas gerenciais e controles internos se tornam indispensáveis para o prosseguimento das operações da empresa. (SALAZAR; BENEDICTO, 2002).

Diante do contexto apresentado, surgiu a pergunta que norteou o presente trabalho: “Quais as ferramentas gerenciais mais utilizadas nas micro e pequenas empresas, para auxiliar no processo decisório?”

Tomando por base as Micros e Pequenas empresas no cenário brasileiro, a presente pesquisa possui o objetivo de identificar a importância do profissional de contabilidade para o controle interno e na formulação de ferramentas para a tomada de decisão, com o objetivo específico de descrever, em particular, sobre o controle interno que possui poder de contribuir como ferramenta auxiliar no processo decisório gerando maior confiabilidade e segurança, e apresentar a importância que os profissionais da área contábil exercem na aplicação de controles adequados e eficientes.

As ferramentas e os controles evidenciam os processos que impactam no futuro da empresa, levando em consideração o tempo preciso no desenvolvimento e na execução dos procedimentos e auxiliando na administração do planejamento, controle e tomada de decisões. (GARRISON *et al*, 2013). Evidenciando assim, a importância do auxílio do profissional contábil que possui conhecimentos indispensáveis e precisos para ajudar na elaboração de ferramentas adequadas que promovem o crescimento da organização de forma harmoniosa, hábil, capaz e eficiente (SANTOS; SOUZA, 2010).



O presente trabalho se justifica em razão da importância das MPE's dentro do contexto nacional. Segundo pesquisa realizada pelo SEBBRAE em conjunto com a Fundação Getúlio Vargas, divulgada em junho de 2020, as MPE's são responsáveis por 54% dos empregos formais do país e respondem por 30% do PIB brasileiro.

Os controles internos se mostram muito importantes para a continuidade da empresa, assim sendo eles podem contribuir para a continuidade das MPE's uma vez que a pesquisa "*Causa Mortis*", realizada pelo SEBRAE, aponta como principais causas para o fechamento de MPE's dentro dos primeiros cinco anos de existência a " Falta de Planejamento Prévio, Gestão Empresarial e Comportamento Empreendedor" (SEBRAE, 2017).

Para se atingir os objetivos propostos nesse trabalho, foi utilizada a pesquisa com abordagem qualitativa, empregou-se como meio a revisão bibliográfica, com a finalidade descritiva.

Na sequência, será apresentada a revisão bibliográfica que servirá de base para a presente pesquisa.

## 2 MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Segundo o estudo de Silva (2016), a lei geral em conformidade com a Lei Complementar nº 123/200, Micro e Pequena Empresa (MPE) são classificadas conforme seu faturamento anual. A empresa deve considerar como lucro o saldo que resta após o pagamento de todas as despesas. Assim sendo:

Micro empresa: é toda sociedade empresária, sociedade simples, empresa individual ou responsabilidade limitada e o empresário individual que obtenha um faturamento anual de até R\$ 360.000,00.

Pequena empresa: é a sociedade empresária simples, empresa individual ou responsabilidade limitada e o empresário individual que obtenha um faturamento anual superior a R\$360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00.

Embora existam outras formas para classificação de MPE's, o presente trabalho adotou a classificação descrita na Lei complementar 123/200.

Sendo assim, a seguir será apresentada a contabilidade gerencial e suas ferramentas aplicadas as MPE's, com o intuito de esclarecer mais profundamente o assunto.

### 2.1 Contabilidade gerencial para micro e pequenas empresas

A Contabilidade Gerencial, segundo Camilo e Silva (2020), é uma das subdivisões da contabilidade que surgiu da necessidade de controlar os bens, e ao passar dos anos com a evolução das empresas, essas subdivisões tiveram que evoluir e ganharam mais relevância.

De acordo com Camilo e Silva (2020), a gestão contábil vem para transferir informações através das ferramentas contábeis, que auxiliam os gestores ou instituições nas tomadas de decisões, tendo em vista a clareza e a confiabilidade das demonstrações contábeis, que detalham a situação patrimonial da empresa dando maior credibilidade a ela. Alguns relatórios contábeis, tais como Demonstração de Resultado do Exercício, o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Fluxo de Caixa geram informações fundamentais permitindo assegurar maior controle interno, poupando o empresário de uma tomada de decisão que possa arriscar financeiramente o bem-estar da empresa.



A contabilidade gerencial traz vários benefícios como: “redução de custos nas operações diárias, aumento da produtividade, melhoria na qualidade das tomadas de decisões dos gestores, pelo fornecimento de informações precisas e rápidas, e outros.” (CAMILO; SILVA, 2020, p.5).

A contabilidade é essencial na tomada de decisão porque identifica onde, como e quando o dinheiro ingressou na empresa e foi gasto, registrando, ainda, os compromissos que foram feitos. Dentro dessa perspectiva e através da avaliação sobre as implicações financeiras de escolher um plano de ação em vez de outro. A contabilidade, ainda, ajuda a dirigir a atenção aos problemas atuais, assim como as oportunidades, e auxilia a prever os efeitos futuros das decisões tomadas (SALAZAR; BENEDICTO, 2004, p.03)

A empresa sem uma estrutura de contabilidade, é sem memória, conformidade ou meios de crescimento e não sobrevive no presente momento, em que o mercado está cada vez mais competitivo (CAMILO; SILVA, 2020). A seguir, veremos que a contabilidade gerencial dispõe de diversas ferramentas primordiais para qualquer tipo de empresa.

## 2.2 Instrumentos da contabilidade gerencial

As empresas podem contar com uma ferramenta muito importante, a contabilidade gerencial, que vem com o objetivo de fornecer informações precisas e vitais, para que os gestores possam tomar decisões, diminuindo o risco de fracasso por uma decisão precipitada.

Segundo Camilo e Silva (2020), o mercado está se tornando mais intenso e a concorrência aumentando a cada dia, assim é vital que os administradores das entidades possam contar com informações e ferramentas para elaborar o planejamento e aplicar controles que resultem em informações úteis para auxiliar na tomada de decisão.

Planejamento envolve estabelecer objetivos e especificar de que forma os alcançar. O controle envolve *feedback* para garantir que o plano seja adequadamente executado ou modificado à medida que as circunstâncias mudem. A tomada de decisão envolve selecionar uma ação dentre alternativas concorrentes. (GARRISON; NOREEN; BREWER, 2013, p.03).

O profissional contábil dispõe das ferramentas que são capazes de gerar informações para dar fundamento nas tomadas de decisões e consolidar as empresas no mercado. Essas ferramentas são muito importantes e asseguram confiabilidade aos gestores. Por meio das informações obtidas nas demonstrações contábeis, os gestores podem transformar eventos irreversíveis, em novas oportunidades (CAMILO; SILVA, 2020).

### 2.2.1 Balanço patrimonial

Balanço Patrimonial é um relatório contábil que tem por objetivo avaliar a situação patrimonial e financeira de um negócio, em um determinado período – geralmente, 12 meses, observando todos os bens, ativos e passivos no período especificado.

De acordo com Attie (2011), o balanço patrimonial é representado em três distintos grupos, que são: ativo, passivo e o patrimônio líquido.

Por intermédio da descrição do autor citado acima, observamos que compõem o ativo todos os bens e direitos que a empresa dispõe, seja ele de curto ou longo prazo. No passivo



estão todas as obrigações e os compromissos da empresa, seja ele de curto ou longo prazo. No patrimônio líquido estão todos as inversões dos acionistas da empresa (capital social), o lucro ou prejuízo acumulado no passar de todo o período de atividade da empresa e suas reservas.

Segundo Camilo e Silva (2020), no balanço patrimonial pode-se observar o cenário anterior e atual da empresa, é necessário frisar que os índices de liquidez, endividamento e rentabilidade são métodos que possibilitam apurar o patrimônio na sua perspectiva financeira e econômica, permitindo planejar e estruturar o destino da empresa. “Cabe ao profissional contábil utilizar essa técnica como forma de tornar o seu trabalho mais interessante e útil para os usuários e, principalmente, para os proprietários da empresa.” (SILVA *et al*, 2002, p. 85).

Na sequência, evidencia-se como um balanço patrimonial bem estruturado com a correta classificação das contas pela contabilidade irá gerar índices de qualidade para que os gestores tomem decisões mais precisas.

### 2.2.2 Índices de liquidez

Os índices de liquidez, segundo estudos de Zanluca (2019), avaliam a capacidade de pagamento da empresa frente a suas obrigações. Para uma ampla e correta análise de liquidez da empresa é aconselhável o estudo dos 4 índices de forma simultânea e comparativa, sempre observando quais são as necessidades da empresa, qual o ramo do mercado em que ela está inserida e quais as respostas que os gestores procuram ao calcular estes índices. De acordo com Zaluca (2019), os 4 índices são:

Liquidez corrente: Calculada a partir da Razão entre os direitos a curto prazo da empresa e a as dívidas a curto prazo. Evidenciadas respectivamente como Ativo Circulante e Passivo Circulante.

Liquidez Seca: exclui do seu cálculo os estoques, por não apresentarem liquidez compatível com o grupo patrimonial onde estão inseridos. O resultado deste índice será menor que o de liquidez corrente, sendo cauteloso com relação ao estoque para a liquidação de obrigações.

Liquidez Imediata: Índice conservador, considera apenas caixa, saldos bancários e aplicações financeiras de liquidez imediata para quitar as obrigações. Excluindo-se além dos estoques as contas e valores a receber.

Liquidez Geral: Este índice leva em consideração a situação a longo prazo da empresa, incluindo no cálculo os direitos e obrigações a longo prazo.

“Os índices de liquidez demonstram a capacidade financeira da entidade para estar cumprindo com os compromissos admitidos com terceiros, confrontando os valores circulantes a curto ou em longo prazo” (CAMILO; SILVA, 2020, p.10).

A seguir evidencia-se como os controles internos auxiliam as empresas.

## 2.3 Benefícios e dificuldades que os controles internos proporcionam as micro e pequenas empresas

De acordo com Barbosa e Santos (2019), a precisão de se ter dados fidedignos e meticulosos para a tomada de decisão torna o controle interno ferramenta indispensável para a eficiência da gestão. A aplicabilidade eficaz da gestão é aperfeiçoada mediante dados obtidos por um sistema adequado de controle interno. Por isso, se tem a necessidade de aplicação de controles internos eficientes para o reconhecimento da capacidade dos dados fornecidos,



assegurando confiança e fidedignidade aos gestores no processo decisório, contribuindo para reprimir desperdícios, por intermédio apropriado da aplicação de recursos e pessoal, sendo eficaz em localizar e prevenir as falhas e adulterações.

Em vista disso, se for devidamente estruturado, os controles internos são capazes de proporcionar apoio considerável que possibilita mensurar, monitorar, avaliar e adequar os processos contábeis e operacionais. Para Garrison, *et al* (2013, p. 20) “o controle interno é um processo criado para oferecer uma garantia razoável de que os objetivos sejam alcançados”.

Segundo a Exposição de Normas de Auditoria nº 29 (ENA29), os controles internos podem ser subdivididos em: “natureza contábil e de natureza administrativa (PORTAL AUDITORIA, 2017).

O controle de natureza contábil diz respeito à preservação dos bens, direitos e obrigações da organização e, também, garante a autenticidade dos registros financeiros. Podemos citar como exemplo “ sistemas de conferências, aprovação e autorização, segregação de funções, auditoria interna e controles físicos sobre ativos” (ALMEIDA, 2003). Já o controle de natureza administrativa engloba o plano organizacional, sistemas e estratégias utilizadas para tornar realidade os objetivos estabelecidos pela organização. Esse tipo de controle visa garantir a eficiência e eficácia operacional, em conformidade com as políticas, diretrizes e instruções elaboradas pela empresa. A título exemplificativo, temos: “Sistemas de avaliação de desempenho, programas de treinamento, métodos de programação e controle e estudos de tempo e movimentos” (PORTAL AUDITORIA, 2017).

Segundo Souza, *et al* (2020) o controle interno, em conformidade com as normas da auditoria, fundamenta-se no planejamento de métodos, estabelecidos e preservados pelos gestores da organização e por seus colaboradores. Assim sendo, é necessário ter equilíbrio entre os propósitos dos controles internos e as metas e normas da empresa definidas pela gestão ou leis, visto que, os controles fornecem informações para analisar a execução dos processos por meio da supervisão dos métodos implantados na estrutura organizacional.

Os controles internos podem ser classificados em detectar ou prevenir, “O controle preventivo, impede que ocorram eventos indesejáveis. Já o controle de detecção, detecta eventos não desejáveis que ocorreram”. (GARRINSON *et al*, 2013). O controle detectar busca constatar todas as falhas ocasionadas em relatórios e o preventivo divide as obrigações de autenticar e relatar as operações e preservar a segurança dos bens correlacionados. Os controles possuem funções diferentes podendo ser aplicados em conjunto se necessário.

Para Oliveira (2018), a empresa com o intuito de minimizar os custos e maximizar o lucro, necessita de controle interno capaz de prevenir contra gastos abusivos e adulterações.

Para apurar a importância do controle é preciso analisar o desenvolvimento da empresa, isto é, inicialmente o proprietário retém o controle, em razão de ser responsável por analisar e controlar na prática os departamentos da empresa. Quando a empresa cresce e desenvolve-se visivelmente, torna-se inviável apenas o proprietário ter controle dos processos. (ATTIE, 2011). Sendo assim, as responsabilidades são distribuídas de forma adequada entre os colaboradores, prevendo compromisso e capacitação na execução dos processos para a empresa continuar desenvolver-se.

Entretanto, segundo Souza, *et al* (2020), independentemente de se ter colaboradores confiáveis é preciso possuir um controle interno competente, visto que de modo geral as falhas ocorridas, são devido a erros humanos. Sendo assim, na falta de métodos eficientes de controle interno as falhas impensadas e desperdícios tornam-se constantes.

Os componentes essenciais para observar o progresso dos métodos e apurar se o desenvolvimento está dentro do planejado, segundo Attie (2011, p.191) “é preciso existir



relatórios, indicadores e outros índices que reflitam a gestão das operações pelos funcionários contratados e o atendimento aos planos e metas traçados”.

Para Garrison, *et al* (2013, p.21) “é importante compreender que os controles internos não podem garantir que os objetivos sejam alcançados”. Para analisar o sistema de controle interno é vital compreender totalmente como ele funciona e aprender os processos e técnicas da empresa. Segundo Almeida (2003), a verificação do sistema de controle interno assimila:

Determinar os erros ou irregularidades que possam ocorrer;  
 Examinar se o sistema atual de controles detectaria instantaneamente erros ou irregularidades;  
 Apurar as insuficiências ou ausência de controle, que possibilitam o surgimento de falhas ou irregularidades, de modo a definir a natureza, data e extensão dos procedimentos de auditoria;  
 Emitir relatório-comentário oferecendo recomendações para aperfeiçoar o sistema de controle interno da empresa.

Confirmando assim que, os objetivos essenciais do controle interno que são: prover informações corretas à contabilidade, certificando a precisão da escrituração, com a finalidade de proteger os ativos, tal como evitar falhas e reconhecê-los se acontecerem.

Segundo Oliveira (2018), constata-se que o controle interno dispõe notável relevância para as empresas, pois previne o agravamento das fraudes, erros e irregularidades, constituindo proteção aos bens e direitos, e demonstrando fidedignidade aos sócios. Aliás, possibilita aos gestores traçar estratégias, por meio da gestão de dados gerados pelo controle interno, portanto, vital no cenário organizacional recente.

Para tal, como será abordado a seguir, é preciso um profissional contábil para contestar os métodos aplicados que não geram resultados, influenciando os gestores a adotarem métodos mais eficientes.

## 2.4 Profissional contábil

De acordo com Camilo e Silva (2020), contar com um profissional contábil responsável é vital na execução de procedimentos gerenciais, uma vez que ele possui ferramentas essenciais na avaliação da atuação e de resultados, sempre apoiando o gestor na definição de condutas dentro a empresa. Tais ferramentas compõem um conjunto de técnicas e procedimentos identificados na gestão contábil.

Segundo Santos e Souza (2010), atualmente com o desenvolvimento de técnicas de informação contábil essenciais no processo de tomada de decisões, indica que contar com o conhecimento e a capacidade do contador, se tornou incontestável no controle dos relatórios. Sendo ele o responsável por estruturar o sistema de dados, e constituir metodologias internas e externas no ambiente, demonstrando internamente, que os dados gerados pela contabilidade, dão suporte suficientes para auxiliar na tomada de decisão, torna-se valorizado e vital para o andamento eficaz da empresa

O contador ocupa lugar de autoridade na empresa, o que facilita coordenar os procedimentos de cada setor, assessorar de forma eficiente para obter dados capazes de auxiliar no processo decisório, realizando suas obrigações de forma a sistematizar e fornecer informações precisas, sendo necessário analisar, contestar e apontar os métodos aplicados que não estão gerando resultados, influenciando assim os gestores a adotarem métodos práticos e coerentes com as atividades da empresa.



“O contador deverá apresentar-se como um tradutor, e não simplesmente como um apurador de dados. Não basta a emissão de relatórios contábeis/financeiros, e sim fazer com que os gestores entendam o que estes relatórios dizem.” (SANTOS; SOUZA, 2010, p.15).

A seguir será apresentada a metodologia empregada na presente pesquisa.

### **3 METODOLOGIA**

Neste artigo, como procedimentos metodológicos, nos coube trazer quanto ao objetivo uma pesquisa descritiva (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.53).

As buscas partiram tema em questão com as seguintes palavras-chave: Controle Interno. Micro, Pequenas e Médias Empresa. Ferramentas Gerenciais. Profissionais Contábeis, a partir deste ponto foram feitos o levantamento e a escolha do material relevante para elaborar este trabalho.

De acordo com Tumelero (2017), fontes de pesquisa são todos os materiais manuseados e aproveitados para extrair informações relevantes a respeito do conteúdo. Para a elaboração do conteúdo foi utilizado fontes de pesquisa encontradas em artigos, livros, e-books, periódicos e outros.

Baseada em Marconi e Lakatos (2003) esse tipo de pesquisa apresenta uma abordagem da bibliografia publicada, com o intuito de colocar os pesquisadores em contato com o que será estudado.

Quanto à abordagem do problema pode ser caracterizada como uma pesquisa qualitativa, os aspectos e caráter relacionados às ferramentas gerenciais nos ramos organizacionais de MPE's e valorizando em particular o controle interno como ferramenta gerencial.

Os dados reunidos na pesquisa qualitativa são descritivos, “A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa.” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.70)

### **4 RESULTADOS**

Destaca-se que as Micros e Pequenas Empresas - MPE's que possuem ferramentas gerenciais implantadas tendem a gerenciar eficientemente os seus processos e, assim, alcançar maior segurança e confiabilidade nas informações geradas (CAMILO; SILVA, 2020).

Nas pesquisas realizadas para a elaboração desse artigo percebe-se que quando a empresa busca pelo auxílio do profissional contábil afim de conhecer, desenvolver e analisar os dados gerenciais do negócio o proprietário tende a entender com maior propriedade sobre suas atitudes e dessa forma traçar novos rumos ou melhorar os que existem.

Constatou-se que a aplicação do controle interno consiste em averiguar as informações contábeis, com o intuito de prevenir contra possíveis ocorrências de fraudes e, com isso, preservar e assegurar de forma eficaz o patrimônio da empresa, auxiliando os gestores a obter credibilidade no processo decisório (GARRISON, 2013).

De acordo com os autores citados ao longo da pesquisa a eficiência e a eficácia de um controle interno estruturado da empresa que utiliza de informações mais precisas junto aos profissionais competentes tornam-se valioso a segurança patrimonial.

Tornou evidente que o contador exerce um papel fundamental para auxiliar na eficácia da gestão empresarial, percebendo-se a sua importância para apresentar possíveis soluções em todos os momentos necessários (SANTOS; SOUZA, 2010).



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contabilidade gerencial propõe-se, através de suas ferramentas, sugerir aos gestores possíveis caminhos a seguir dentro do processo de decisão, para que o patrimônio das entidades não venha ser lesado.

O presente estudo demonstrou a relevância da contabilidade gerencial e da utilização de suas ferramentas incorporadas às MPE's, onde constatou-se que ela é indispensável para a tomada de decisão eficiente, uma vez que, se utilizadas de forma adequada melhoram a confiabilidade dos dados proporcionando melhoras no processo decisório que consequentemente podem melhorar o desempenho a empresa.

As informações adquiridas pelo uso das ferramentas gerenciais e, principalmente, do controle interno nas instituições são de grande relevância, pois além de registrar todos os dados contábeis, a contabilidade gerencial juntamente com o controle interno vem assessorar os gestores nos processos decisórios, visando prevenir falhas e adulterações.

A relevância da temática para o meio acadêmico, social ou profissional foi assegurar como é fundamental que todas as partes estejam cientes da importância e dos benefícios que as subdivisões da contabilidade acrescentam à gestão. Em específico, o conjunto de ferramentas da contabilidade gerencial contribui para que os gestores mantenham a empresa competitiva no mercado.

As ferramentas da contabilidade gerencial aplicadas às MPE's, agregam eficácia e melhoram o processo decisório. O Balanço Patrimonial, é o relatório contábil, tem por objetivo avaliar a situação patrimonial e financeira da empresa; utilizado em conjunto com os Índices de Liquidez avaliam a capacidade de pagamento da empresa frente a suas obrigações. O Controle Interno busca detectar e constatar todas as falhas ocorridas nos relatórios e de forma preventiva divide as obrigações de autenticar e relatar as operações para preservar a segurança dos bens correlacionados. Os controles internos eficientes asseguram confiança e fidedignidade dos dados fornecidos aos gestores.

O planejamento bem elaborado por meio das ferramentas gerenciais da contabilidade são essenciais para as entidades obterem maior controle dos negócios, seja, a curto ou longo prazo. A contabilidade gerencial é a base para uma gestão segura e bem sucedida.

A contabilidade e os controles internos podem auxiliar em duas das três principais causas de fechamento de empresas durante os cinco primeiros anos de existência, apontadas pela pesquisa do SEBRAE, ou seja, fornece dados suficientes para um bom planejamento e uma boa gestão.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C. **Auditoria**: um curso moderno e completo. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2003. ISBN: 8522435030; 978-8522435036.

ATTIE, W. **Auditoria**: conceitos e aplicações. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011. ISBN: 8522462380; 978-8522458868; 978-8522462384.

BARBOSA, L. F. G.; SANTOS, O. M. dos. O Controle Interno Como Ferramenta Gerencial Nas Pequenas e Médias Empresas: Uma Análise por Meio da Percepção dos Contadores. **Pensar Contábil**, Vol. 21, n.74, (jan./abril. 2019). Disponível em: <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/pensarcontabil/article/view/3449> Acesso em: 22 abr. 2020.



CAMILO, E. G.; SILVA, C. R. O Uso da Contabilidade Gerencial para Auxílio no Processo Decisório: Um estudo de caso nas micro e pequenas empresas da cidade de Montes Claros de Goiás. **Reiva Revista**, v. 3 n. 01, 20 fevereiro. 2020. Disponível em: [reiva.emnuvens.com.br/reiva/article/view/110](http://reiva.emnuvens.com.br/reiva/article/view/110). Acesso em: 14 abr. 2020.

GARRISON, R. H.; NOREEN, E. W.; BREWER, P. C. **Contabilidade Gerencial**. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. ISBN 978-85-8055-162-4.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, D. J. de. A importância do controle interno: Um estudo bibliométrico nos principais congressos de contabilidade. **Repositório Institucional - FUCAMP**, 18 dezembro. 2018. Disponível em: <http://repositorio.fucamp.com.br/handle/FUCAMP/382>. Acesso em: 22 abril. 2020.

PORTAL AUDITORIA. **Controles Internos**. Disponível em: <https://portaldeauditoria.com.br/controle-interno/>. Acesso em: 26 de set. 2020.

PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. ISBN 978-85-7717-158-3.

SALAZAR, J. N. A.; BENEDICTO, G. C. de. **Contabilidade Financeira**. São Paulo: Editora Thomson, 2004. ISBN-13: 978-8522103560.

SANTOS, M. L. dos; SOUZA, M. A. de. A Importância Do Profissional Contábil Na Contabilidade Gerencial: uma percepção dos conselheiros do CRC/MG. **E-Civitas, Capa v. 3, n. 1**, (julho. 2010). Disponível em: <https://revistas.unibh.br/dcjpg/article/view/56/33>. Acesso em: 02 abr. 2020.

SEBRAE. **O ciclo positivo que se forma quando você compra dos pequenos negócios**. Jun. de 2020. Disponível em: <https://sebrae.ms/mercado-e-vendas/o-ciclo-positivo-pequenas-empresas/>. Acesso em: 26 set. 2020.

SEBRAE. **Entenda o motivo do sucesso e do fracasso das empresas**. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/bis/entenda-o-motivo-do-sucesso-e-do-fracasso-das-empresas,b1d31ebfe6f5f510VgnVCM1000004c00210aRCRD?codUf=26&origem=estadual>. Acesso em: 26 set. 2020.

SILVA, C. Qual a diferença entre micro e pequena empresa. **R7 - Rádio e Televisão Record S.A**, 14 novembro. 2016. Disponível em: <https://www.contabeis.com.br/noticias/30432/qual-a-diferenca-entre-micro-e-pequena-empresa/>. Acesso em: 21 maio 2020.



SILVA, Daniel Salgueiro da; GODOY, José Antônio de; CUNHA, José Xavier. **Manual de Procedimentos Contábeis para Micro e Pequenas Empresas**. 5. ed. Brasília: SEBRAE, 2002. CDU – 334.746.4/.5:657.

SOUZA, A. B. e; BAUER, M. M.; COLETTI, L. A Importância da Governança Corporativa e do Controle Interno na Área Contábil. **Revista Gestão e Desenvolvimento - Universidade Feevale, Capa > v. 17, n. 1**, 02 janeiro. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25112/rgd.v17i1.1723>. Acesso em: 22 abr. 2020.

TUMELERO, N. Fontes de pesquisa: o que são, quais as principais e como encontrar. **Blog Metzzer**, 29 dezembro. 2017. Disponível em: <https://blog.metzzer.com/fontes-de-pesquisa/>. Acesso em: 18 mai. 2020.

ZANLUCA, J. de S. Cálculo e Análise dos Índices de Liquidez. **Portal Tributário - Publicações e Consultoria**, (2019). Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/indices-de-liquidez.htm>. Acesso em: 21 abr. 2020.